

SOB OS AUSPÍCIOS DE DOM MACEDO COSTA: A VOZ DO CATOLICISMO NA IMPRENSA BELENENSE DO SÉCULO XIX

UNDER THE AUSPICES OF DOM MACEDO COSTA: THE VOICE OF THE CATHOLICISM IN THE BELENIAN PRESS OF THE NINETEENTH CENTURY

Márcia do Socorro da Silva Pinheiro¹
Jeniffer Yara Jesus da Silva²

Resumo: Durante a segunda metade do século XIX, em Belém do Pará, embates religiosos e políticos estiveram presentes na província, como a chamada Questão Religiosa. Nesse contexto, uma figura de grande relevância política e religiosa esteve em destaque durante esse período, Antônio de Macedo Costa (1830 – 1891), Bispo do Pará, manteve seu projeto de romanização e antiseccularismo presente nas folhas **A Estrela do Norte** (1863 – 1866) e **A Boa Nova** (1871 – 1883). Portanto, este trabalho tem como objetivo apresentar a figura de Dom Macedo Costa e analisar suas folhas noticiosas de modo a verificar de que maneira seu projeto evangelizador esteve presente nas páginas da imprensa belenense do século XIX.

Palavras-chave: Dom Macedo Costa. Periódicos religiosos. Belém do século XIX. Práticas de leitura.

Abstract: During the second half of the nineteenth century, in Belém of Pará, religious and political clashes were present in the province, such as the so-called Religious Question. In this context, a figure of great political and religious relevance was prominent during this period, Antônio de Macedo Costa (1830-1891), Bishop of Pará, maintained his romanization and antiseccularism project in the sheets of the **Estrela do Norte** (1863 - 1866) and **A Boa Nova** (1871-1883). Therefore, this work aims to present the figure of Dom Macedo Costa and analyzing his news sheets in order to verify how his evangelizing project was present in the pages of the Belenian press of the XIX century.

Key words: Dom Macedo Costa. Religious periodicals. XIX century Belém. Reading Practices.

1- INTRODUÇÃO

A imprensa belenense surge numa época de grandes modificações políticas e culturais na província, como o crescimento econômico por conta do advento da *Belle Époque*, as disputas políticas na transição entre Monarquia e República e a separação entre Estado e Igreja na tomada de decisões sobre as cidades; de forma a constituir-se

¹ Doutoranda em Estudos Literários pelo Programa de Pós-graduação em Letras – PPGL/UFPA, bolsista CAPES, orientanda da profa. Dra. Germana Maria Araújo Sales (UFPA). E-mail: marciasp23@gmail.com

² Mestranda em Estudos Literários pelo Programa de Pós-graduação em Letras – PPGL/UFPA, bolsista CAPES, orientanda da profa. Dra. Germana Maria Araújo Sales (UFPA). E-mail: jeniffer.yara@gmail.com

uma das consequências dessas mudanças. Na tentativa de igualar-se ao modo europeu, a elite paraense necessitava de uma sociedade voltada para a circulação de informações sobre fatos, moda, cultura, opiniões, e assim, o jornalismo tornou-se instrumento fundamental na informação e circulação de ideias naquele período de intensas vicissitudes.

De caráter fortemente político em suas primeiras publicações, os periódicos paroaras continham em seu corpo editorial a presença de figuras religiosas, como padres e cônegos, porém, somente em 1848 irá ocorrer a primeira manifestação de um jornal devotado apenas para as questões religiosas. A ascensão de uma imprensa voltada para questões políticas e ideológicas deve-se principalmente às disputas relativas a esses temas presentes durante o século XIX, dessa forma, a imprensa paraense não se detém apenas ao surgimento de periódicos noticiosos, mas inclui, em sua vasta produção jornalística, folhas de caráter religioso ou doutrinário. Tânia Regina de Luca nos explicita melhor acerca da importância na divulgação de ideias por meio da imprensa durante esse período:

O caráter doutrinário, a defesa apaixonada de ideias e a intervenção no espaço público caracterizaram a imprensa brasileira de grande parte do século XIX, que, é bom lembrar, contava com contingente diminuto de leitores, tendo em vista as altíssimas taxas de analfabetismo. Os aspectos comerciais da atividade eram secundários diante da tarefa de interpor-se nos debates e dar publicidade às propostas, ou seja, divulgá-las e torná-las conhecidas. A imprensa teve papel relevante em momentos políticos decisivos, como a Independência, a Abdicação de D. Pedro I, a Abolição e a República (LUCA, 2008, p. 133-134).

Na imprensa de caráter religioso e/ou doutrinário não foi diferente. Totalizando dez jornais nesta categoria, três foram destinados aos assuntos da Igreja Católica, cinco foram relativos à doutrina maçônica, incluindo uma revista e um foi devotado à causa protestante. Entre esses periódicos, estiveram os seguintes títulos: **O Santo Officio** (1870-1889), **O Pelicano** (1872-1874), **A Flammígera** (1873), **O Filho da Viúva** (1873) e **A Regeneração** (1873-1876), devotados à doutrina maçônica; **Synopses Ecclesiastica** (1848-1849), **A Estrella do Norte** (1863-1866) e **A Boa Nova** (1871-1883), pertencentes à Igreja Católica e **O Apologista Christão Brasileiro** (1890-1909), direcionado para os interesses da Igreja Metodista do Brasil.

Suas produções voltavam-se para assuntos referentes a cada doutrina pertencente ao jornal e entre si, as folhas religiosas mantinham debates acalorados acerca de opiniões contrárias ou acusações entre os diferentes fundamentos. Conflitos entre **A Boa Nova** e **O Pelicano**, **O Liberal** e **A Boa Nova**, são alguns exemplos dos embates críticos frequentes nos jornais da época, ou seja, o catolicismo do Bispo do Pará, o qual manteve

rígida aversão à Maçonaria, acusava e criticava veementemente esta sociedade em seu jornal, recebendo acusações incisivas nos jornais pertencentes à doutrina maçônica.

Porém, não só assuntos relacionados à Igreja ou de teor doutrinário eram divulgados nas folhas católicas. Artigos moralizantes, narrativas e anúncios também eram presentes, contribuindo para a circulação de ideias e leituras voltadas para o público leitor interessado nestas publicações.

2 - ULTRAMONTANISMO E ROMANIZAÇÃO: O DUELO DE DOM MACEDO NO GRÃO-PARÁ

Dom Macedo Costa foi um bispo que teve projeção em âmbito político e religioso no Brasil. Seu envolvimento na chamada Questão Religiosa, fato que ocorreu na segunda metade do século XIX, o tornou ainda mais conhecido, pois são inúmeras as informações que circularam nos jornais da época que citavam os feitos do referido religioso. A partir da análise dos documentos produzidos pelo bispo, percebemos que suas intenções e projetos sociais, divergiam dos programas político-partidários dos liberais, para entendermos com qual ideal o bispo dialogava, precisamos entender o jogo político-religioso da época.

Logo que assumiu o episcopado paraense em 1861, não havia ainda a profusão de riquezas geradas pelas exportações de borracha, e o povo amazônico vivia em uma situação de abandono devido à ausência de assistência do poder civil. Dom Macedo estava ciente desse abandono, principalmente da falta da assistência religiosa, pois dada essa imensidão territorial, seria preciso alocar sacerdotes em todas as paróquias possíveis. Uma vez que a igreja não possuía padres suficientes para abarcar as necessidades dos fiéis.

Em 1860, Dom Macedo Costa³ assume o arcebispado paraense, a Questão Religiosa ajudou a dar seguimento na linha editorial objetivada pelo bispo paraense, um estudo nessa linha pressupõe a compreensão do contexto político e religioso em que se encontrava a Amazônia, mais particularmente o Pará, na segunda metade do século XIX.

³D. Macedo Costa nasceu no interior da Bahia, Maragogipe, em 1830. Em 1848, entrou no seminário da Bahia, foi lá que teve primeiro contato com D. Romualdo Antônio de Seixas, então arcebispo da Bahia, que no futuro lhe indicaria a D. Pedro II para o bispado do Pará. Em 1852, foi estudar na França, passou por alguns seminários até chegar a São Sulpício em 1854. D. José Afonso de Moraes Torres renunciou ao bispado do Pará em 1859, dessa forma, quando D. Antônio de Macedo Costa chegou ao Pará em 1861. Uma das principais preocupações de Dom Antônio de Macedo Costa, como recomendava a política de reforma da Igreja, era a disciplina do clero local. Cf. NEVES, Fernando Arthur de Freitas.

É nesse contexto que a Igreja Católica sente o efeito das primeiras incursões de protestantes na Amazônia.

Dom Macedo pensava no progresso moral baseado na vivência comunal entre os homens, na solidificação dos laços familiares e no princípio da solidariedade. Na sociedade pensada pelo clérigo, o progresso técnico serviria à reafirmação da vida cristã, de tal modo que existiria uma sociedade agrícola dirigida por sacerdotes, isso já seria uma crítica aos preceitos da sociedade moderna.

O bispo do Pará articulou suas estratégias discursivas para manter-se atuante em um universo de ideias que contrastava com um determinado modo católico de pensar o mundo. Em termos mais precisos, tentamos entender como D. Macedo, a partir de sua produção literária de natureza diversa, constituiu pensamentos que fundamentaram a reconquista de fiéis no âmbito da devoção católica. Autores como Riolando Azzi e Eduardo Hoornaert consideram o “projeto macedista” conservador e elitista, no entanto a palavra “reforma” foi uma das mais utilizadas nos documentos escritos pelo religioso, e, portanto, eram expressos os planos de transformar a Amazônia em uma civilização católica, de acordo com os padrões romanos.

As referências intelectuais de D. Macedo vão desde textos bíblicos aos chamados modernos. A partir da leitura de suas obras, nas quais aparecem temas como família, educação, “civilização cristã”, crítica ao capitalismo e ideias “heréticas”. As narrativas foram estruturadas a partir de um quadro múltiplo de assuntos, o que demonstra a pluralidade autoral que influenciou nos escritos do bispo.

No que envolve o movimento ultramontano, que renasceu no decorrer do século XIX, consequência tanto da reação a alguns princípios contrários aos dogmas papistas quanto do anseio em garantir a autonomia da Igreja Católica diante das nações, assim o poder seria centralizado no representante maior da igreja, o Papa.

Após um início de mandato com ideias liberalizantes, Pio IX forneceu novos rumos ao seu pontificado. Ao ser abalado com a crise de 1848, que envolveu a Itália, a Áustria e a Santa Sé, e perceber que estava perdendo a sua popularidade entre os italianos, Pio IX resolveu reatar com a tradição conservadora praticada anteriormente por Gregório XVI. Este papa, seu antecessor, fora considerado o inimigo das “liberdades modernas”, fosse a de imprensa ou a de consciência. Podemos considerar que Pio IX, foi em potência elevada ao máximo defensor da imutabilidade das doutrinas fixadas pela Igreja Católica.

Como chefe espiritual da Igreja, e não de um Estado, Pio IX não queria tomar partido do *Risorgimento*⁴, mesmo almejando que os italianos se tornassem livres da dominação estrangeira. Bastaram apenas algumas palavras sobre a reserva hostil de Gregório XVI para que os mais patriotas passassem a acreditar que o papa era adepto da nacionalização e que, conseqüentemente, empreenderia uma cruzada para expulsar os austríacos da península. Essa convicção foi reforçada, quando, em fevereiro de 1848, Pio IX, querendo acalmar os ânimos aguerridos, pediu as bênçãos de Deus para a Itália, para sua extensão territorial.

Não demorou para que o encanto italiano chegasse ao fim. No dia 29 de abril de 1848, Pio IX pronunciou que a sua obrigação como chefe do apostolado era a de abraçar a todos os países e povos. Ao fazer isto, o papa incluía a Áustria e, mesmo sem pretensão desagradava os patriotas italianos. Assim, a questão tomou a proporção de um conflito entre “o nacionalismo italiano e o poder da Santa Sé”. Essa crise tornou-se mais intensa quando o primeiro-ministro do Estado, Pellegrino Rossi, foi assassinado por manifestantes no momento em que entrou no Parlamento. Diante do clamor popular por manifestações do Papa, a solução foi o refúgio do pontífice em outra cidade. Em 1849, os ânimos se acalmaram e houve o movimento de Restauração. Antes, Pio IX demonstrou seu temor em perder os territórios pontifícios e, com ele, a liberdade espiritual. Convicto de que essa agitação política era apenas um episódio que envolvia Deus e o Diabo e assim no final o bem venceria o mal.

Naquele tenso ambiente de 1848, quando as ações de Pio IX se voltaram ao conservadorismo, foram instituídos alguns planos que visaram o fortalecimento do catolicismo. Esses projetos se baseavam principalmente no combate ao liberalismo e na tentativa de unificação dos diferentes segmentos católicos espalhados pelo mundo. Assim, os anúncios pontifícios começaram a atuar ativamente nas Igrejas de diversos países; os bispos foram incumbidos de promover regularmente visitas em suas dioceses; alguns padres reformistas foram premiados com títulos honoríficos para que fosse aumentado o sentimento de fortalecimento diante dos bispos de que se tinham reservas; os Concílios nacionais foram desestimulados; os recursos à Cúria Romana, sendo assuntos religiosos de grandes dimensões ou não, foram incentivados.

⁴ Foi um movimento na história italiana que buscou entre 1815 e 1870 unificar o país, que era uma coleção de pequenos Estados submetidos a potências estrangeiras. DELUMEAU, Jean; BONNET-MELCHIOR, Sabine. *De religiões e de homens*. São Paulo: Edições Loyola. 2000.p.265.

Após o movimento da Restauração, Pio IX não deixou de prosseguir em seus projetos. Em 8 de dezembro de 1854, proclamou o dogma da Imaculada Conceição. Em sua *Ineffabilis Deus* explicou o processo até Maria ser considerada isenta da mácula do pecado original, o documento foi publicado n' **A Estrella do Norte** em 1863:

Não obstante os pedidos a nós dirigidos com a finalidade de implorar a definição da imaculada conceição já nos tivessem demonstrado suficientemente qual fosse o pensamento de muitos bispos, todavia em 2 de fevereiro de 1849 mandamos de Gaeta uma encíclica a todos os veneráveis irmãos bispos do mundo católico, para que, após ter rezado a Deus, nos fizessem saber, também em relação à imaculada conceição da Mãe de Deus; o que pensavam, especialmente eles, os bispos da definição em projeto; e por fim, o desejavam exprimir para que o nosso supremo juízo pudesse ser manifestado com a maior solenidade possível. Em verdade foi grande a consolação que experimentamos, quando nos chegaram as respostas desses veneráveis irmãos. Eles, afinal, com cartas das quais transparece um incrível e alegre entusiasmo, não só nos confirmaram sua opinião e devoção pessoal e a de seu clero e de seus fiéis, mas também nos solicitaram, quase por unanimidade, que, como o nosso supremo juízo e autoridade, definíssemos a imaculada conceição da Virgem.

Tal pronunciamento é uma boa ilustração do quanto o papa buscou reforçar a imagem da religião católica no mundo. Sentindo-se fragilizado em virtude da questão romana, Pio IX procurou priorizar a Imaculada Conceição de Maria, um dos símbolos dos católicos. A ideia também estava relacionada à reafirmação perante aos católicos com o apoio dos líderes das dioceses, pois estes eram os responsáveis capazes de influenciar os fiéis das províncias por meio de visitas pastorais.

As propostas do Papa chegaram à Província do Grão Pará e repercutiram entre os ultramontanos, na diocese do Pará, em 1861, Dom Macedo Costa iniciou sua vida episcopal com a publicação de uma carta pastoral.

A carta pastoral de 1861 pode ser inserida no conjunto dos documentos mais importantes relacionados à trajetória de Dom Macedo na província do Grão-Pará, como a atuação do bispo anteriormente foi apenas na Bahia, este escrito funcionou como uma espécie de preliminar dos objetivos do religioso no Pará. Nessa missiva, Dom Macedo aproveitou para bendizer a Deus pelo seu ministério, saudar a Catedral de Belém, expor seus anseios por um clero moralizado, expor a ênfase, a hierarquia da Igreja e demonstrar sua obediência e fidelidade ao Papa.

A religião é um bálsamo salutar que preserva a corrupção, não só da ciência, mas todas de manifestações da atividade humana. A família regenerada pelo princípio religioso torna-se o santuário íntimo, em que reina a virtude em toda a magia de seus encantos: um recinto sagrado, onde se misturam as dedicações generosas e os prazeres mais puros. Ali a mulher cristã nos aparece em toda a

altura de sua missão sublime: ali a paz, a harmonia, o asseio, a ordem, os folguedos inocentes, o trabalho santificado pela oração, o dever cumprido com perseverança infatigável e com amor sempre feliz.⁵

Assim, a família era, para o bispo do Pará, um dos pilares para a conservação da moral católica numa sociedade cada vez mais dessacralizada. Ela não era somente a célula básica da sociedade; era também da espiritualidade. Nessa concepção, não se pode pensar essa instituição como um grupo de pessoas reunidas na terra, mas como um conjunto de almas que trabalham juntas para obter sua purificação.

De que catolicismo Dom Macedo fazia referência? O país, no que tange à legalidade, era católico, mas o país “real”, composto indistintamente por todos que habitavam cada província do Brasil, viviam à margem do que pressupunha às leis de Roma. Dessa maneira, entendemos que o bispo, almejava uma religião pura. Assim, defendeu um catolicismo que fosse romano, que fosse traduzido em um cristianismo completo, com seu complexo de dogmas invariáveis, de preceitos positivos impostos à consciência em nome de Deus pela autoridade infalível da Igreja. Desejava ainda que todos obedecessem aos preceitos papais, as resoluções do “representante de Deus na Terra”, pois foi dessa maneira que a editoração d’ **A Estrella do Norte** nomeava o Papa.

O bispo do Pará, consciente do apoio dado pelos liberais e pelos maçons à entrada de imigrantes protestantes, tecia suas críticas a estes e ao ato da distribuição de bíblias, que, segundo David Vieira, estavam ligadas com as “maquinações dos Estados Unidos da América para tomar o Amazonas”. Fazendo uso dos jornais de sua autoria e cartas pastorais, publicava artigos informando aos fiéis sobre esta nova evangelização. Sabia do propósito dos protestantes, mas era muito prudente e equilibrado e conduzia o “combate” para o terreno doutrinário.

Agindo em conformidade, desde cedo, o bispo articulou um conjunto de procedimentos visando estabelecer essa hegemonia contra um campo liberal. Para tanto, delimitou a igreja como o escudo da tradição contra o secularismo e cuidou da formação de um clero sintonizado com os ventos da “romanização”.

As notícias publicadas evidenciavam o intuito do editor d’ **A Estrella do Norte** e d’ **A Boa Nova** em difundir os preceitos católicos, e assim educar e formar a população que lia os jornais. Sobre o suporte jornal, tentamos definir o papel que este veículo exerceu na sociedade como principal local de debate das questões políticas, sociais e

⁵COSTA. Dom Macedo. Prospecto. *A Estrella do Norte*, 1ed. 1863. p,3.

religiosas. Em meio ao contexto da década de 60 em Belém, os periódicos comandados por Dom Macedo se consolidaram como folhas defensoras e difusoras da religião católica.

Os periódicos não objetivaram atender apenas o público feminino, pois não seguiam o modelo de outros periódicos que divulgavam receitas, informações sobre moda, notas sobre noivas. **A Estrella do Norte** e **A Boa Nova** eram para o leitor em geral. Para isso, os redatores divulgavam críticas aos protestantes, súmulas sobre religião, notas acerca de como uma família deveria seguir a religião correta, por exemplo. Uma informação que era divulgada em toda a edição era a correspondência de Dom Macedo com o Papa, pois expunha que havia uma relação próxima dos religiosos.

2.1 - A Estrella Do Norte: folha noticiosa destinada às famílias cristãs

Venite et ambulemos in lumine Domini ou “venha e ande na luz do Senhor”, o quinto versículo de Isaías, capítulo 2, presente no cabeçalho do jornal **A Estrella do Norte**, reflete o caminho desejado a ser trilhado pelos fiéis cristãos. Andar na luz do Senhor seria prosseguir no caminho desejado pela vontade divina, caminho virtuoso e ameno, longe dos perigos e malefícios de vielas e becos obscuros que a vida mundana poderia proporcionar. Esta reflexão não se limita ao seguimento dos dogmas católicos, mas principalmente ao que era lido e consumido sobre conhecimento pelos fiéis, fazendo parte do ideário do jornal.

Fundada em 1863, **A Estrella do Norte** foi o primeiro jornal declarado propriedade da Igreja do Pará, mais especificamente sob o comando do Bispo D. Antônio de Macedo Costa, que manteve a publicação por mais três anos, mantendo-a ativa até 1866. Nomeado como volume um, a edição inaugural da folha continha um índice geral do que seria publicado ao longo de todo o ano vigente, repetindo esta diagramação em todos os quatro anos de publicação, proporcionando a possibilidade dos leitores reunirem todas as edições para obter seu volume completo, como um guia ou livro para manter como leitura contínua no seio das famílias cristãs.

Impressa primeiramente na tipografia do **Jornal do Amazonas** e posteriormente na tipografia eclesiástica da **Estrella do Norte**, o jornal era publicado semanalmente, aos domingos, continha oito páginas, dispostas em duas colunas, sem seções definidas, mas algumas aparentes como o **Prospecto**, divulgado em cada primeira edição do ano vigente, **Variedades**, **Extracto** e **Chronica Religiosa**, estas, respectivamente, retratavam sobre

notícias recorrentes na cidade, expedientes eclesiásticos na cidade e notícias acerca da Igreja local. Outras seções surgem no decorrer dos anos, porém logo deixam de ser divulgadas.

Figura 09 – A Estrella do Norte, 1863.



Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira - <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>

Mesmo sem seções definidas, a folha manteve a publicação de artigos com temas referentes aos interesses católicos, de forma a reiterá-los diversas vezes em diferentes publicações, com uma linguagem simples e acessível, objetivando, possivelmente, dirigir-se aos fiéis de maneira passível de entendimento por uma grande parcela de leitores, e levar até eles os assuntos que a Igreja pretendia discutir e esclarecer:

Os artigos do jornal **A Estrella do Norte** referiam-se a temas como família, casamento, ciência, modernidade, industrialização, ensino civil e religioso, catequese indígena, questões políticas locais, nacional e internacional. Além desses assuntos, podemos verificar que havia debates teóricos, fundamentando o papel que a Igreja deveria exercer no Brasil e no mundo. Tudo isso ao lado de textos doutrinários, ou seja, que tratavam de assuntos ligados aos princípios fundamentais da doutrina católica como os mandamentos, o celibato, os evangelhos, os sacramentos etc (MARTINS, 2007, p. 85).

Dessa forma, os textos opinativos publicados aliavam-se com os textos doutrinários, como referido anteriormente, de forma a reiterar ideias e pensamentos em diferentes categorias de textos. Com indiscutíveis intenções de moralizar e instruir seu público leitor, o jornal inicia em seu primeiro prospecto o enaltecimento da religião, divulgando ao final seu grande propósito:

Propagar as idéas religiosas no meio de um povo, é, pois cooperar da maneira mais efficaz para sua moralisação e engrandecimento; é abrir-lhe um futuro illuminado, grandioso no ponto de vista mesmo da civilisação humana; é fazel-o caminhar com passo firme pela senda do verdadeiro progresso; é leval-o, sem meios violentos, sem abalos sinistros, á realisação do plano que teve a Providencia na instituição das sociedades humanas, o qual não é outro senão a regeneração moral do homem e sua felicidade pela virtude (A ESTRELLA DO NORTE, 1863).

O periódico católico em todas as suas edições mantém seu projeto de edificar e instruir seus leitores no caminho desejado pela Igreja, publicando notícias e artigos referentes aos assuntos católicos, como já citado anteriormente, mas principalmente reproduzindo narrativas de teor moralizante, parábolas edificantes, máximas cristãs, poemas e orações apologeticos, assim como artigos opinativos sobre educação, costumes e práticas cristãs. Estas leituras são as citadas ainda no primeiro prospecto, em que se justificam os fins do novo jornal, em 1863:

[...] Fornecer ás familias christãs das duas Provincias amazonicas, leituras ao mesmo tempo amenas e instructivas, proprias a inspirar o amôr dos dogmas e praticas de nossa Santa Religião, na qual, como acabamos de dizer, consiste o elemento principal do nosso futuro, progresso e engrandecimento [...] (A ESTRELLA DO NORTE, 1863).

A intenção de propagar leituras amenas e virtuosas é citada nos três prospectos disponíveis do jornal, em que a regeneração moral do homem e da Igreja é enfatizada e levada à sua máxima nas folhas impressas do periódico:

Eis-nos chegados, amados leitores, ao anno de 1865. Com este numero começámos o nosso terceiro anno, e ractificamos o nosso compromisso esperando satisfaze-lo com o socorro divino. Para o desempenho da nossa tarefa contamos com a cooperação dos muito reverendos Srs. vigarios, e outros sacerdotres; com a dos pais de familia, e mais pessoas, que animadas pelo zelo da gloria de Deos, conhecimento verdadeiro da religião de Jesus Christo, e amor da moral e bons costumes nos quizerem auxiliar do mesmo modo, como no anno passado, com as suas assignaturas; só com este poderosos auxilio poderemos continuar no proposito de fornecer leituras amenas e instructivas onde se acham os mais edificantes exemplos da educação que os pais e mães devem dar a seus filhos; do amor e respeito e dedicação, de que os filhos são obrigados á seus pais e mães; do amor ao trabalho; e do cumprimento dos deveres religiosos, baseados todos estes exemplos no santo amor de Deos, e temor da sua indefectivel justiça (A ESTRELLA DO NORTE, 1865).

Tal regeneração moral é diretamente ligada ao projeto ultramontano do Bispo. Este, de expressiva intelectualidade, não deixou de lado a influência que leituras poderiam incutir nas mentes cristãs, e assim chama a atenção para as leituras recomendáveis nas páginas do seu jornal, ao mesmo tempo em que condena as tidas como imorais e ímpias. Os princípios e valores religiosos fundem-se aos princípios morais, em que um não diverge ou separa-se do outro. Na fundamentação divulgada pelo jornal, a voz da Igreja dita, determina, aconselha e guia seu público para o caminho virtuoso, assim como o verso citado na Bíblia, por Isaías, ao conclamar a descendência de Jacó para a luz do Senhor.

A Estrella do Norte conserva-se integralmente na disseminação das leituras honradas e dignas do órgão católico belenense, logo, o gênero romance esteve presente em histórias moralizantes e religiosas, as quais foram publicadas em oito narrativas, entre numerosas pequenas historietas com uma máxima moralizante ao final. As prosas de ficção divulgadas entre 1863 a 1866, no jornal, são: **O Ouro, Um ex-voto, A Convalescencia, O Jogador, Benedicta, Olderico ou o Zuavo Pontificio, A Lampada do Sanctuario e Fabíola ou a Igreja das Catacumbas**, as duas últimas de autoria do Cardeal Nicholas Wiseman.

4 - A Boa Nova: tudo o que for justo, honesto, santo e amável

Após sua prisão pela Questão Religiosa e desacato à autoridade local, Dom Macedo Costa funda novamente um periódico devotado aos interesses da Igreja, porém sem inserir seu nome à folha. **A Boa Nova** começa a ser publicada no ano de 1871, mantendo publicação até 1883, sob administração do Revm. Conego Clementino José Pinheiro em 1872 e Jesuino Marreiros Carlos Barbosa a partir de 1877, e redação de Conego Dr. João Clementino Guedella Mourão, José Lourenço da Costa Aguiar, Luiz Barroso de Bastos, Dr. José de Andrade Pinheiro e Padre Raimundo Amancio de Miranda. A folha foi impressa primeiramente na tipografia do já findado jornal **A Estrella do Norte** e posteriormente em sua própria tipografia.

De publicação bissemanal, novamente temos um periódico de caráter conservador e religioso, entretanto, de estrutura diferente com espaços dedicados a assuntos não exatamente ligados à Igreja Católica. Seções definidas estão presentes, como **Summario, Chronica urbana, Chronica externa, Folhetim, A Pedido, Comunicado, Variedades, Boletim de Notícias, Anúncios**, entre outras colunas que surgem em uma edição, mas

não permanecem em outras. Dessa forma, é uma folha dedicada aos assuntos eclesiásticos, mas de maneira mais flexível em seu próprio jornal, possivelmente atraindo mais leitores em virtude de uma estrutura semelhante às outras publicações que circularam no mesmo período.

Figura 10: A Boa Nova, em 1872.



Fonte: Hemeroteca Digital - <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>

Logo nos primeiros artigos é vista a devoção do impresso em debater assuntos contrários à instituição: Maçonaria, separação entre Igreja e Estado na tomada de decisões políticas, educação laica, e ainda discute sobre a instituição do casamento civil e a criação de um cemitério civil, assuntos em voga na época.

Usando o expediente de ocupar a imprensa disponível, não só a católica, o bispo das províncias do Amazonas e Pará dispara, por sua pena, um petardo em resposta às tentativas de tornar o Estado laico; a imprensa liberal e maçom

são retratadas como “jornais pestilentos e de seitas pernissiosas”, infiltrando-se por toda a parte para desvirtuar a educação da “infeliz mocidade quase em todos os paizes, tirada ao clero e o que é peor ainda, em muitos paizes confiadas á mestres da iniquidade e do erro”; nesse instante, o bispo critica a postura de tornar o ensino laico quando o ensino religioso deixava de ser um monopólio dos sacerdotes católicos ministrando esta matéria no currículo escolar (NEVES, 2015, p. 261-262).

O periódico foca em determinados assuntos de cunho político, direcionando seus artigos para discussões entre jornais, principalmente aqueles declarados maçônicos ou defensores da Maçonaria como **O Liberal**, **O Santo Officio** e **O Pelicano**. Debates ferrenhos foram travados entre as folhas, ocasionando páginas e páginas voltadas para esclarecimentos e contestações sobre o que era impresso acerca das opiniões do jornal ou da Igreja.

Uma forte querela foi o que de fato se deu a julgar pelas páginas de **O Liberal** do Pará em fins da década de 60. A partir de 13 de maio de 1871, a primeira página apresenta uma série de artigos nos quais, possivelmente, o próprio editor do jornal comenta e contra-argumenta veementemente uma portaria emitida pelo Bispo Antônio de Macedo Costa em 08 de dezembro do mesmo ano. Nesse documento, D. Macedo considerou o periódico “herético, ímpio de propagador de falsas doutrinas” e, por isso, “proibiu sua leitura para evitar a perdição de seus queridos filhos” (CRUZ, 2014, p. 105).

As grandes contendas refletem a substancial preocupação da Igreja ao presenciar mudanças de ordem política e culturais significativas que afetavam seu poder enquanto instituição regedora nas condutas civis e religiosas da sociedade na época, tendo o Liberalismo e outras ideologias como fortes ameaças ao poder eclesiástico:

Por seu turno, o Liberalismo acusava a Igreja de reacionária devido ao postulado de tutela sobre a consciência e a conduta do indivíduo e da comunidade cuja referência era o arquétipo do mundo medieval quando esta reinava como suserana. Trazer à razão ao bom caminho significava deter o avanço na sociedade moderna da radicalização do Liberalismo, Panteísmo, Naturalismo, Racionalismo, Indiferentismo, Socialismo, Comunismo, Franco-Maçonaria, Judaísmo, igrejas cristãs não católicas, e somente a revelação dirigida pela fé poderia corrigir este erro produto do secularismo (NEVES, 2015, p. 251).

Portanto, o projeto de instruir o público leitor do jornal é essencial na condução dos fiéis ao verdadeiro caminho, isto é, o caminho da palavra de Deus, esse assentado sob o discurso do Bispo e de seus demais representantes, o qual era publicado nas páginas do impresso católico.

Tal concepção é presente na seção **Varietades**, destinada, a partir do ano de 1878, a leituras virtuosas, voltadas para a condução da fé por meio das histórias de santos, narrativas moralizantes e artigos opinativos.

[...] - Sentimos de muito, dizíamos nós, a falta de um Periodico que, livre das preocupações que nascem do embate das idéas, se dedicasse de um modo especial à levar no seio das famílias as boas doutrinas e a moral religiosa debaixo de formas amenas e attractivas. Resolvemos a esta hora tomar sobre nós mais esta tarefa e consagrar no nosso Periodico uma secção especial com o titulo – VARIEDADE – á publicação de assumptos diversos que, esperamos, serão lidos com gosto e interesse especialmente no seio das familias. Religião, Historia, Sciencias naturaes, Economias domesticas, Litteratura, nada do que é verdadeiramente util e agradável será extranho á nossa – VARIEDADE (A BOA NOVA, 1878).

Estiveram presentes nesta seção quatro narrativas, a saber: **O Velho Daniel, A aldeia dos alchimistas, Nada foi creado sem motivo (legenda allemã), Caminho da felicidade**; e nove artigos opinativos, os quais foram: **Faixas electricas, A proposito de muita cousa, O christianismo e o philosophismo, O catholicismo e seus inimigos, Questão de Nazareth, Fragmentos de um catholicismo liberalesco-maçônico, Cartilha da seita nazarena, Palestras**; publicados entre os anos de 1878 a 1883. Das prosas de ficção, em sua maioria não assinadas, a única com autoria reconhecida intitula-se **O Velho Daniel**, e esteve presente em seis edições do jornal, assinada por R. A., nome não relacionado a nenhum redator ou figura conhecida presente no periódico. Já a prosa intitulada **Aldeia dos Alchimistas**, possivelmente foi tradução do romance **Das Goldmacher-Dorf**, do autor alemão Heinrich Zschokke; porém, não obtivemos maiores informações se a narrativa é a mesma publicada na Alemanha.

Em outras seções também foram publicados textos de teor religioso, como **Morte de uma esposa christã**, presente na seção **Publicação pedida**, autoria de Benedicto A. D'Oliveira Cotta, **Vida de Santa Dorotheia**, presente na chamada **Secção Religiosa**; e na seção **Litteratura**, a sequência de artigos sobre a peça de teatro de mesmo título, **Os Lazaristas**, drama em três atos, de Antonio Ennes, 1875; considerado anticlericalista, obteve críticas em diversos periódicos religiosos durante sua circulação no Brasil⁶. Outra narrativa presente no jornal intitula-se **Os Filhos de Tapuya**, de autoria de J. J. Macedo Costa Junior, possivelmente sobrinho de Dom Macedo Costa, citado por Fernando Arthur de Freitas Neves (2015) como o principal redator do jornal **A Estrella do Norte**. Tais narrativas destinavam-se novamente como guia para os leitores, os quais não deveriam dar atenção às leituras perigosas e inconvenientes para as mentes puras e limpas dos cristãos.

⁶ Para maiores informações, consultar: MONTEIRO, Vanessa Cristina. *A querela anticlerical no palco e na imprensa: Os Lazaristas*. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas, SP: 2006.

Considerações finais

A construção da figura religiosa era necessária no decorrer da década de 60, no século XIX, momento em que Dom Macedo assumiu a Diocese paraense. Para conseguir esse objetivo, criou-se, a partir das publicações veiculadas nos jornais editados por Dom Macedo, uma espécie de arquétipo da figura religiosa. Dessa forma, seriam inseridas nesse contexto ideias relacionadas à Igreja Católica e a importância de seguir os preceitos do catolicismo.

A reforma católica interessava tanto à Igreja quanto ao governo: à Igreja, porque significava o estabelecimento de um novo clero, observante do celibato e dedicado exclusivamente à missão espiritual; ao governo, interessava porque afastava os sacerdotes e suas ideias liberais dos meios políticos. O objetivo da Igreja Católica nesse período é o fortalecimento interno da instituição eclesiástica. Para tanto, buscava maior autonomia junto ao poder civil, especialmente no que se refere à organização interna, sem, contudo, romper com o poder político civil, do qual precisava para se manter.

Em todos os tempos, a imprensa funcionou como termômetro de forças políticas vigentes e hegemônicas em uma determinada sociedade. Não foi diferente no Pará, no final da primeira metade do século XIX, quando a imprensa, já consolidada, expõe testemunho da efervescência política daquele período e do debate ideológico travado pelos jornais.

Dessa forma, os dois periódicos católicos, sob a tutela de Dom Macedo Costa, expressam parte do seu projeto moralizante ao propalar ideias, opiniões e narrativas voltadas para o público cristão, de forma a conduzi-los na doutrina católica, esta que deveria estar presente em todas as casas dos verdadeiros fiéis, dos que buscavam salvação na manutenção de uma alma virtuosa, distante das ideias revolucionárias, das leituras ímpias e dos caminhos tortuosos de pensamentos contrários aos da voz de Deus.

Referências

- AZZI, Riolando. A crise da cristandade e o projeto liberal. São Paulo: edições Paulinas, 1991; HOORNAERT, Eduardo. (Coord). *História da Igreja na Amazônia*. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.
- _____. "D. Antonio de Macedo Costa e a posição da Igreja do Brasil diante do advento da República em 1889." *Síntese: Revista de Filosofia* 3.8 (2013).

BARBOSA, Socorro de Fátima P. *Jornal e Literatura: a imprensa no século XIX*. Porto Alegre: Nova prova 2007.

CÂMARA, Fernando. “Dom Antonio de Macedo Costa - um modelo para o episcopado do Brasil”. *Revista Inst. do Ceará*, Fortaleza 100: Jan/ Dez. 1980. P. 335-337.

CHARTIER, Anne-Marie. HÉBRARD, Jean. Os discursos da Igreja. In: _____. *Discursos sobre a leitura - 1880-1980*. São Paulo: Ática, 1995.

CORRÊA, Fabíola; CLAUDINHO, Lorena; COSTA, Suanny. História do Jornalismo no Brasil E no Pará, da Colônia à República Velha. In: *CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO DA REGIÃO NORTE*, 6. 2007, Belém. Anais... Belém: UFPA, 2007. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/norte2007/resumos/R0246-1.pdf>>. Acessado em 16 out. 2016.

FERNANDES, Phillippe Sendas de Paula; SEIXAS, Netília Silva dos Anjos. Da *Synopsis* ao *Diário*: a imprensa de Belém nas décadas de 1840 e 1850. In: *CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO*, 33, 2005, Caxias do Sul. Anais... Caxias do Sul: UFRGS, 2005. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-1534-1.pdf>>. Acessado em 16 out. 2016.

_____. Imprensa e Política na Belém do início do século XIX. In: *CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORTE*, 9., 2010, Rio Branco. Anais... Rio Branco: UFAC, 2010. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/norte2010/resumos/R22-0153-1.pdf>>. Acessado em 16 out. 2016.

LUCA, Tânia Regina. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezy (org.). *Fontes históricas*. 2 ed. São Paulo: Contexto, p. 111-153, 2008.

MANOEL, Ivan Aparecido. *O Pêndulo da história: tempo e eternidade no pensamento católico (1800-1960)*. Maringá: EDUEM, 2004, p. 45.

MARTINS, Karla Luiza. “Civilização católica: D. Macedo Costa e o desenvolvimento da Amazônia na segunda metade do século XIX.” *Revista História Regional 7 - UNIFAP*, 2002.

NEVES, Fernando Artur de Freitas. *Romualdo, José e Antônio: bispos na Amazônia do oitocentos*. Belém: Editora da UFPA, 2015.

_____. Dom José Afonso de Moraes Torres: A romanização na Amazônia antes de Dom Macedo Costa. Florianópolis, 2011. In: *Anais do III Encontro Nacional do GT História*

- das Religiões e das Religiosidades*—ANPUH. Disponível em: <[HTTP://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pub.html](http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pub.html)>. Acessado em 01 out. 2016.
- PANTOJA, Vanda. "Amazônia: Terra de missão. Bispos ultramontanos e missionários protestantes na Belém do século XIX." *Debates do NER* 13.21: 95-122.
- PINHEIRO, Márcia do Socorro da Silva. *Fábola: A subversão, a moralização e a virtude recompensada*. 2017. 113 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras - Língua Portuguesa, Universidade Federal do Pará, Belém, 2017.
- ROCQUE, Carlos. *História geral de Belém e do Grão-Pará*. Belém: DistribeL, 2001.
- SANTOS, Alan Christian de Souza. *O que revelar? O que esconder? Imprensa & Maçonaria no findar do dezenove (Pará, 1872-1892)*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História. Belém: 2011.
- SANTOS, João. A romanização da igreja católica na Amazônia (1840-1880). In: [HOORNAERT, Eduardo (org.)]. *História da Igreja na Amazônia*. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1992. p. 299.
- SOUZA, C. B.; NEVES, F. A. F. Veredas da salvação: percalços de um Bispo romanizador na Amazônia (1844-1857). *História e-História*, v. Fevereiro, p. 1-1, 2012. Disponível em <<http://www.historiaehistoria.com.br/materia.cfm?tb=professores&id=148>>. Acessado em 17 out. 2016.
- VIEIRA, David Gueiros. *O Protestantismo, a maçonaria e a questão religiosa no Brasil*. Brasília: 2 ed. Editora da Universidade de Brasília, 1929.

Artigo recebido em: 18/09/18

Artigo aceito em: 10/10/18